

A Viagem de Vasco da Gama

Portugal nasce num espaço de encontro entre a Europa e a África, o Atlântico e o Mediterrâneo, e entre as civilizações cristã, islâmica e judaica, afirmando-se como estado independente no séc. XII.

Nos finais do século XIII apresenta já as suas fronteiras, das mais antigas da Europa, claramente definidas numa Península Ibérica ainda muito dividida.

As zonas de maior desenvolvimento do país concentram-se, desde muito cedo, no litoral e em portos como Lisboa, Setúbal, Porto, Viana do Castelo, Lagos e Tavira, que exercem actividades mercantis e piscatórias, mantendo relações com as rotas marítimas do Norte e do Sul da Europa.

A partir dos inícios do século XIV, Portugal reforça a sua condição marítima. Os Descobrimentos são um fenómeno de expansão planetária dos europeus dos séculos XV e XVI e, nesse acontecimento, Portugal desempenha um papel vanguardista e fundamental.

Portugal, graças aos Descobrimentos, revela o essencial da Terra e da Humanidade, contribuindo para a passagem de uma Idade dos Mundos Fechados a uma Idade do Universo Planetário Aberto.

O Portugal dos Descobrimentos torna-se o intermediário por excelência do comércio mundial e das trocas culturais então operadas.

Em 1497, o rei D. Manuel I envia uma armada de quatro navios, com cerca de cento e cinquenta homens, chefiada pelo fidalgo Vasco da Gama, à descoberta da via marítima para a longínqua Índia das especiarias.

Vasco da Gama celebrou-se por ter sido o capitão-mor da primeira armada europeia que atingiu a Índia pela rota do cabo da Boa Esperança.

Atingir Calecut constituía o objectivo principal da viagem; D. Manuel I teria escolhido a cidade para termo da aventura a partir das presumíveis informações que o seu antecessor recebera de Pêro da Covilhã; este, que ali estivera no final da década anterior, não podia ter deixado de verificar que a cidade era um entreposto vital em todo o comércio do Oriente, disseminado por uma complexa rede que penetrava no golfo Pérsico e no mar Vermelho, outra que se dirigia para o golfo de Cambaia, e ainda outras duas para Bengala e para Malaca - sendo esta decerto a mais importante do ponto de vista abastecedor de mercadorias.

O plano do rei de Portugal era interferir nesta complicada teia de relações e tomar a sua orientação. Naquele momento, porém, apenas cumpria a Vasco da Gama tomar contacto directo com a terra e com o rei de Calecut, e negociar com este um acordo comercial, instalando ali uma feitoria portuguesa, se tal fosse possível, a fim de iniciar o comércio das especiarias. A Armada tinha como outro objectivo, o encontro com os cristãos que se imaginava existir naquelas paragens.

Para a empresa confiada a Vasco da Gama, D. Manuel I mandou aparelhar quatro embarcações, tal como diz Castanheda: as naus "São Gabriel" e "São Rafael", uma caravela, ou uma nau (as opiniões a tal respeito estão divididas), que ficou na História com o nome de "Bérrio", por ser este o apelido do seu piloto, e uma nau que devia servir de navio de apoio. Vasco da Gama, capitão-mor, seguia na primeira; Paulo da Gama era o capitão da segunda; Nicolau Coelho capitaneava a "Bérrio" e Gonçalo Nunes tinha à sua responsabilidade o navio de apoio.

Numa legenda escrita junto do desenho do último navio explica-se que o seu capitão era criado de Vasco da Gama, e adianta-se que essa nau, "depois de ter passado o Cabo da Boa Esperança e de ser avante da aguada de São Brás, se repartiram os mantimentos e as gentes pelas outras da companhia, e, depois de despejada, lhe puseram fogo"; aliás, o desenho atende a esta afirmação, pois apresenta a nau, sem nome, a ser devorada pelas chamas.

A armada saiu a barra do Tejo no dia 8 de Julho de 1497. João de Barros, historiador da época de D. Manuel I, refere-se assim a este facto:

"Postos os navios no Restelo, lugar de ancoragem antiga, um dia antes da sua partida foi (o Gama) ter vigília com os outros capitães à casa de N^a. Sr^a. da invocação de Belém, situada neste lugar do Restelo, a qual naquele tempo era uma ermida que o Infante D. Henrique mandou fundar, onde estão ainda alguns freires da Ordem de Cristo para administrarem os sacramentos aos mareantes. Ao seguinte dia que era Sábado 8 de Julho (1497) por ser dedicado a N^a. Sr^a., e a casa de muita romagem; assim por esta devoção como por se irem despedir dos que iam na armada, concorreu grande número de gente a ela. E quando foi ao embarcar de Vasco da Gama os freires da casa com alguns sacerdotes que da cidade lá eram idos a dizer missa ordinaria, uma devota procissão com que o levaram ante si nesta ordem, ele e os seus com círios nas mãos e toda a gente da cidade ficava detrás respondendo a uma ladáinha que os sacerdotes diante íam cantando, até os porem junto dos bateis em que se haviam de recolher. (...)

No qual acto foi tanta a lágrima de todos, que neste dia tomou aquela praia posse das muitas que nela se derramam na partida das armadas que cada ano vão a estas partes que Vasco da Gama ia descobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lágrimas para os que vão e terra de prazer aos que vêm." - João de Barros.

A Viagem - A armada parte do Restelo no sábado 8 de Julho, passa pelas Canárias, detém-se em Cabo Verde, dá uma larga volta pelo Atlântico Sul e passa o cabo da Boa Esperança em 22 de Novembro de 1497.

Entre o Natal de 1497 e 24 de Abril de 1498, a armada explora a costa oriental de África, e a 18 de Maio de 1498 atinge a Índia a norte de Cananor. Ao regressarem a Lisboa em 10 de Julho de 1499, os portugueses haviam inaugurado uma nova era nas relações mundiais.

O Encontro dos Mundos - A viagem da armada de Vasco da Gama abre a Carreira da Índia, ou Rota do Cabo, isto é, a ligação marítima regular entre o Ocidente e o Oriente, permitindo assim estabelecer importantes trocas comerciais, alargar e consolidar o império português, difundir a língua e cultura portuguesa e transmitir os valores e ideais da religião cristã.

É o horizonte informativo dos Descobrimentos que revela à Europa a verdade do continente africano e dos litorais do Oriente e da América do Sul, bem como as verdadeiras formas de ser dos africanos, dos asiáticos e dos ameríndios. Os Descobrimentos constituem, na ordem do mundo, uma revolução, que se manifesta nas mais variadas áreas, com conseqüências que fazem parte do património universal.